



As possibilidades do uso dos resultados do SPAECE para subsidiar a gestão pedagógica e a aprendizagem discente numa escola de ensino médio no Ceará

The possibilities of using SPAECE results to support pedagogical management and student learning in a high school in Ceará

Les possibilités d'utiliser les résultats de SPAECE pour soutenir la gestion pédagogique et l'apprentissage des élèves dans un lycée du Ceará

Lucia Kelly Souza Menezes¹
Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Marco Aurélio Kistemann Junior²
Universidade Federal de Juiz de Fora

Luisa Gomes de Almeida Vilaridi³
CAEd-UFJF

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa com abordagem qualitativa que investigou as possibilidades de utilização pedagógica dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), visando à melhoria da aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola estadual localizada no município de Aratuba (CE). A questão de pesquisa, classificada como um estudo de caso foi: De que forma os resultados do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal podem subsidiar a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio da rede estadual? Como principal resultado da pesquisa propõe-se um Plano de Ação Educacional (PAE) com ações voltadas para o estabelecimento de uma cultura de apropriação e uso dos resultados do SPAECE, bem como a formação continuada docente na temática da avaliação educacional, além de propor a realização de oficinas de apropriação de resultados e elaboração coletiva das ações de intervenção que promovam a aprendizagem discente.

Palavras-chave: Avaliação externa. Apropriação de resultados. Plano de Ação Educacional. SPAECE.

Abstract: This article presents the results of a research with a qualitative approach that investigated the possibilities of pedagogical use of the results of the Permanent Evaluation System of Basic Education of Ceará (SPAECE), aiming at improving the learning of students of the 1st year of high school in a school state located in the municipality of Aratuba (CE). The research question classified as a case study was: How can the results of SPAECE from the 9th grade of elementary school in the municipal system support the pedagogical management of a high school in the state network? As the main result of the research, an Educational Action Plan (PAE) is proposed with actions aimed at establishing a culture of appropriation and use of SPAECE results, as well as continuing teacher education in the theme of educational

¹ Secretaria da Educação do Estado do Ceará. E-mail: lucia.menezes@prof.ce.gov.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0168065616917930>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8110-6055>.

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: marco.kistemann@ufjf.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0321706175094911>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8970-3954>.

³ CAEd-UFJF. E-mail: luisavilardi@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3091455020704705>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2629-8610>.

assessment, in addition to proposing the realization workshops for appropriation of results and collective elaboration of intervention actions that promote student learning.

Keywords: External evaluation. Appropriation of results. Educational Action Plan. SPAECE.

Résumé: Cet article présente les résultats d'une recherche avec une approche qualitative qui a étudié les possibilités d'utilisation pédagogique des résultats du Système d'évaluation permanente de l'éducation de base du Ceará (SPAECE), visant à améliorer l'apprentissage des élèves de 1^{ère} année du lycée dans une école État situé dans la municipalité d'Aratuba (CE). La question de recherche classée comme étude de cas était: Comment les résultats de SPAECE de la 9^e année du primaire dans le système municipal peuvent-ils soutenir la gestion pédagogique d'un lycée du réseau public? Comme principal résultat de la recherche, un Plan d'Action Educatif (PAE) est proposé avec des actions visant à instaurer une culture d'appropriation et d'utilisation des résultats du SPAECE, ainsi qu'une formation continue des enseignants sur le thème de l'évaluation pédagogique, en plus de proposer la réalisation ateliers d'appropriation des résultats et d'élaboration collective d'actions d'intervention favorisant l'apprentissage des élèves.

Mots-clés: Évaluation externe. Appropriation des résultats. Plan d'action éducatif. SPAECE.

Recebido em: 28 de maio de 2020

Aceito em: 10 de junho de 2020

Introdução

O presente artigo, situado no âmbito da região de inquérito das avaliações em larga escala, busca apresentar uma pesquisa efetuada com o objetivo de investigar as possibilidades do uso pedagógico dos dados do SPAECE na escola investigada, tendo em vista a melhoria da aprendizagem dos alunos do 1^o ano do ensino médio. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa foi: De que forma os resultados do SPAECE do 9^o ano do ensino fundamental da rede municipal podem subsidiar a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio da rede estadual?

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar como a utilização pedagógica dos resultados do SPAECE do 9^o ano do ensino fundamental pode fomentar a gestão pedagógica numa escola de ensino médio. Como objetivos específicos, definimos: (i) investigar as possibilidades de uso pedagógico dos dados do SPAECE; (ii) averiguar se e como a escola utiliza tais resultados; e (iii) propor ações para promover a apropriação e utilização pedagógica dos resultados do SPAECE na escola.

A pesquisa traz como aspecto relevante uma proposta de uso dos resultados do SPAECE do ensino fundamental como suporte para o trabalho pedagógico no ensino médio. Conjecturamos que realizar intervenções pedagógicas, com base nos dados, para melhorar a

aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino médio, especialmente daqueles com os padrões mais baixos de desempenho, pode auxiliar na construção de uma escola com mais equidade.

Os dados produzidos pelas avaliações externas são importantes elementos norteadores dos sistemas de ensino e das escolas, indicando aspectos a serem considerados na busca pela melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, tais avaliações extrapolam a mera verificação do desempenho para a elaboração de *rankings* das escolas e a classificação dos estudantes, na medida em que seus resultados representam subsídios para a ação qualificada de gestores e professores.

À vista disso, desde a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no início da década de 1990, as avaliações externas vêm se firmando como aliadas na busca pela melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Esse movimento foi acompanhado pelo estabelecimento de sistemas locais de avaliação externa, como é o caso do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), instituído em 1992.

Por meio do SPAECE são avaliados, anualmente, de forma censitária, o nível de leitura dos alunos do 2º ano do ensino fundamental e o domínio das competências e habilidades nas disciplinas de Português e Matemática, no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. Esse sistema de avaliação tem por objetivo fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, e possibilita, aos professores, gestores escolares e dirigentes governamentais, um diagnóstico da educação básica da rede pública de ensino cearense (CEARÁ, 2012).

Nesse contexto, o presente artigo foi construído a partir do estudo de caso delineado e trata-se de um caso de gestão, que busca compreender de que forma os resultados do SPAECE do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal podem subsidiar a gestão pedagógica de uma escola de ensino médio da rede estadual.

A escola da pesquisa está localizada na zona urbana do município de Aratuba (CE) e, desde 2001, oferta somente o nível médio. Recebe os egressos das escolas de ensino fundamental da rede municipal e tem enfrentado o problema das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos do 1º ano.

Tais dificuldades, decorrentes da defasagem nos conhecimentos básicos do ensino fundamental, comprometem o trabalho pedagógico nas diversas disciplinas que compõem o currículo do ensino médio e têm ocasionado índices crescentes de reprovação no 1º ano, considerando-se o período de 2014 a 2017.

Os resultados do SPAECE, relativos ao 9º ano das escolas municipais, revelam os baixos níveis de proficiência da maioria desses alunos, que possuem deficiências em competências e habilidades básicas de Português e Matemática. Por exemplo, os dados do

SPAECE de 2016, relacionados aos alunos do 9º ano da rede municipal de ensino de Aratuba, apontam que aproximadamente 59% desses alunos tiveram padrões de desempenho abaixo do nível *Intermediário*⁴ em Português, e 81% ficaram abaixo desse mesmo nível em Matemática (CAEd, 2017). Esses resultados, que dizem respeito aos alunos do 1º ano de 2017 da escola pesquisada, indicam a significativa defasagem de conhecimentos básicos da maior parte desses estudantes.

A Escola da Investigação

A Escola de Ensino Médio (EEM) José Joacy Pereira é a única escola de ensino médio regular de Aratuba (CE) e recebe os alunos egressos das oito escolas municipais de ensino fundamental. No período em que a pesquisa foi feita, possuía três anexos, também chamados de extensões de matrícula, localizados na zona rural do município e acompanhados pelos coordenadores pedagógicos. Em 2018, havia 600 alunos alocados em sete turmas de 1º ano, sete de 2º e seis turmas de 3º ano, nos turnos manhã e tarde, distribuídas na sede e nos anexos. No turno da noite, na sede da escola, havia uma turma de 47 alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do nível médio.

Com relação ao Indicador de Nível Socioeconômico, a instituição pertence ao Grupo 1, que reúne as escolas com nível socioeconômico mais baixo. A sede da escola recebe alunos tanto da cidade quanto das áreas rurais mais próximas, e os anexos recebem alunos das localidades rurais circunvizinhas.

As turmas são heterogêneas em termos de nível de conhecimento dos alunos, uma vez que não é feita a enturmação dos estudantes mediante a realização de provas, pois a logística de transporte escolar e a localização das turmas impedem o agrupamento dos alunos segundo seus padrões de desempenho.

O núcleo gestor é constituído por uma diretora e três coordenadores pedagógicos. Há também uma secretária escolar e uma assessora financeira. O grupo de funcionários é composto por duas merendeiras, dois agentes administrativos, um porteiro e quatro auxiliares de limpeza. O corpo docente era formado por 36 professores, lotados em sala de aula e nos ambientes pedagógicos, sendo 9 efetivos e 27 contratados⁵ (dados de 2018). Esses professores, em sua maioria, moram em Aratuba (CE) e apenas 5 professores são de municípios vizinhos.

No grupo de docentes, existe a figura do Professor Coordenador de Área (PCA), um professor lotado em sala de aula que possui parte de sua carga horária (dez horas semanais)

⁴ No SPAECE, os alunos têm suas médias de proficiência em Português e Matemática relacionadas a intervalos que correspondem aos padrões de desempenho denominados *Muito Crítico*, *Crítico*, *Intermediário* e *Adequado*.

⁵ Os contratos têm validade anual, e os professores contratados também são chamados de professores temporários.

destinada ao acompanhamento dos planejamentos e das práticas pedagógicas dos professores de sua respectiva área do conhecimento, sob a orientação do coordenador pedagógico, contribuindo com o processo de formação continuada desses professores. Em 2018, a escola contava com três PCAs, responsáveis por acompanhar as áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática.

A escola trabalha, desde 2011, com o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) nas turmas de 1º ano. No PPDT, o professor de uma das disciplinas da base comum⁶ é também lotado na disciplina de Formação Cidadã em uma determinada turma, tornando-se o responsável direto por ela. Esse Projeto tem o objetivo de dar aos alunos um acompanhamento mais individualizado.

Nos ambientes pedagógicos, são desenvolvidos projetos envolvendo os alunos, tanto no horário das aulas como no contraturno. Em 2018, eram realizadas oficinas de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no Laboratório de Informática e no Centro de Múltiplos Meios, e aulas de Matemática básica e de práticas laboratoriais no Laboratório de Ciências.

Apesar dos projetos desenvolvidos e do esforço dos professores e do núcleo gestor, os alunos do 1º ano da escola têm apresentado consideráveis problemas de aprendizagem, que se evidenciam nos altos índices de reprovação nessa série, como mostra a Tabela 1. As turmas de 2º e 3º anos também apresentam problemas relacionados à reprovação, mas não tão acentuados como os do 1º ano, conforme os relatórios anuais de indicadores da escola, considerando-se, principalmente, o período de 2014 a 2017.

Tabela 1 – Índices de reprovação da EEM José Joacy Pereira de 2014 a 2017

Índices de Reprovação			
Ano	1º ano	2º ano	3º ano
2014	17%	4,1%	9%
2015	19,3%	7,4%	3,3%
2016	20,5%	7%	9,4%
2017	21,4%	15%	4%

Fonte: Elaboração própria, com base no Rendimento Escolar (2014-2017).

Vale salientar que a escola adota o sistema de progressão parcial no 1º e no 2º ano. A progressão parcial, prevista no Regimento Escolar, permite que o aluno avance de uma série para outra mesmo tendo sido reprovado. É estabelecido o número de até duas disciplinas para a

⁶ Matemática, Física, Química, Biologia, Português, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

efetivação do processo de progressão parcial para alunos de 1º e 2º anos do ensino médio na escola em questão. Os alunos do 3º ano não estão incluídos no sistema de progressão parcial.

Em 2016, por exemplo, 70% dos alunos aprovados com dependência, ou seja, com reprovação em até duas disciplinas, eram do 1º ano. Isso significa que, se não houvesse a progressão parcial, a reprovação nessa série seria bem maior. Além disso, os resultados do 1º ano em avaliações externas confirmam as dificuldades de aprendizagem dos alunos dessa série.

No período de 2013 a 2016, nas edições em que o SPAECE avaliou o 1º ano, os padrões de desempenho da escola, em Português e Matemática, foram *Crítico* e *Muito Crítico*, respectivamente. Embora as turmas de 2º e 3º anos estejam no padrão *Crítico*, tanto em Português, quanto em Matemática, as proficiências médias dessas turmas, nas duas disciplinas, são mais elevadas que as do 1º ano, como se vê na Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados da EEM José Joacy Pereira no SPAECE de 2013 a 2016

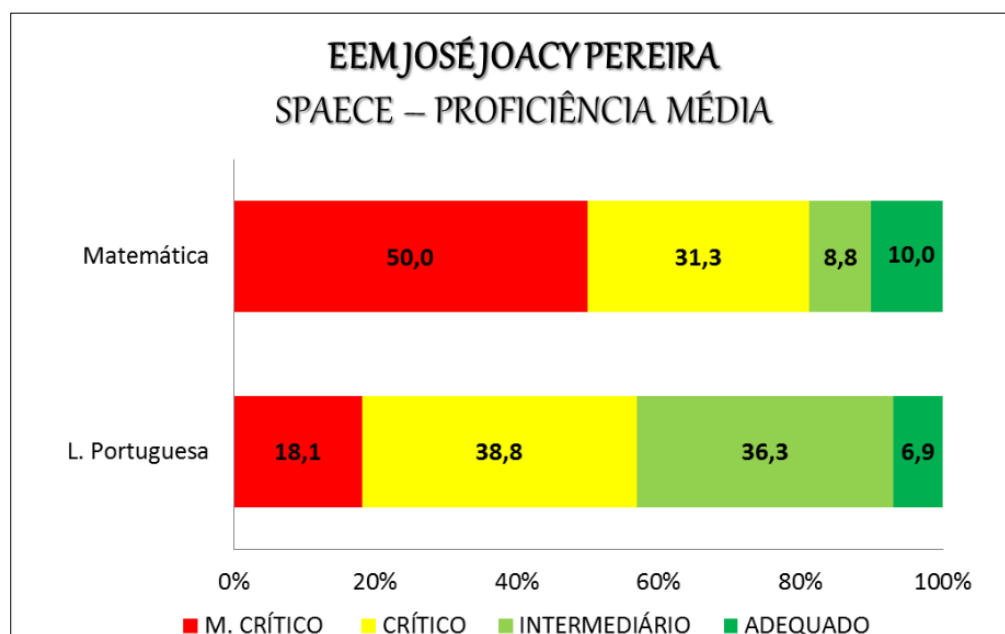
1º ano	2013		2014		2015		2016	
	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão
PORT	245,0	Crítico	245,0	Crítico	243,7	Crítico	Não avaliado ⁷	
MAT	243,3	Muito Crítico	237,6	Muito Crítico	247,3	Muito Crítico		
2º ano	2013		2014		2015		2016	
	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão
PORT	260,0	Crítico	259,0	Crítico	Não avaliado		Não avaliado	
MAT	273,6	Crítico	260,6	Crítico				
3º ano	2013		2014		2015		2016	
	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão
PORT	259,8	Crítico	268,8	Crítico	Não avaliado		267,2	Crítico
MAT	266,8	Crítico	271,1	Crítico			261,5	Crítico

Fonte: Elaboração própria (2018).

Os resultados do SPAECE de 2017 revelam que a EEM José Joacy Pereira se mantém no nível de desempenho *Crítico*, tanto em Português, quanto em Matemática, tendo atingido, respectivamente, as médias 267,3 e 266,1 nessas disciplinas. De acordo com os dados do Gráfico 1, considerando-se o percentual de estudantes nos padrões de desempenho *Muito Crítico* e *Crítico*, observa-se que, em Português, 56,9% dos alunos estão abaixo do nível *Intermediário*, e, em Matemática, 81,3% dos alunos estão nessa situação.

⁷ Em 2015, apenas o 1º ano foi avaliado pelo SPAECE no ensino médio. A partir de 2016, somente o 3º ano passou a ser avaliado por esse Sistema.

Gráfico 1 - Percentuais de alunos do 3º ano da EEM José Joacy Pereira, por padrão de desempenho, em Português e Matemática, no SPAECE de 2017



Fonte: Ceará (2018).

Ao compararmos esses dados com os percentuais por padrão de desempenho da 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação⁸ (CREDE 8) e do Ceará, temos um panorama da situação da escola, em relação aos contextos regional e estadual. A partir das informações da Tabela 3, considerando-se os índices de estudantes nos padrões de desempenho *Muito Crítico* e *Crítico*, observa-se que os percentuais de alunos abaixo do nível *Intermediário*, em Português e Matemática, na escola, são ligeiramente maiores que os da CREDE 8 e do Ceará.

No Ceará e na CREDE 8, por exemplo, temos, respectivamente, 49,7% e 53,2% dos alunos abaixo do nível *Intermediário* em Português. Em contrapartida, na escola, temos 56,9%, como mencionado anteriormente. Já em Matemática, no Ceará e na CREDE 8, respectivamente, 76,2% e 80% dos estudantes do 3º ano têm um padrão de desempenho abaixo do nível *Intermediário*. Por outro lado, a escola tem 81,3% dos alunos abaixo desse mesmo nível.

⁸ Na estrutura da rede estadual de ensino cearense há 23 regionais. As três regionais que compreendem o município de Fortaleza recebem a denominação de Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (SEFOR). As demais regionais são chamadas de Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs).

Tabela 3 – Percentuais de alunos do 3º ano do Ceará, da CREDE 8 e da EEM José Joacy Pereira, por padrão de desempenho, em Português e Matemática, no SPAECE de 2017

SPAECE 2017	Muito Crítico (%)		Crítico (%)		Intermediário (%)		Adequado (%)	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
Ceará	16,1	45,0	33,6	31,2	37,5	14,9	12,9	8,9
CREDE 8	18,4	47,5	34,8	32,5	37,1	12,7	9,7	7,3
Escola	18,1	50,0	38,8	31,3	36,3	8,8	6,9	10,0

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do SPAECE 2017 (CEARÁ, 2018).

Isso explicita que grande parte dos alunos dessa escola chega ao 3º ano do ensino médio sem o domínio das competências e habilidades básicas em Português e Matemática. Todavia, os problemas de aprendizagem acompanham esses alunos desde o 1º ano do ensino médio, sendo necessário que a escola adote medidas já nessa série, de modo a minimizar os efeitos negativos da defasagem, nos conhecimentos básicos do ensino fundamental, para a aprendizagem dos conteúdos do ensino médio.

Os alunos do 1º ano chegam à EEM José Joacy Pereira com muitas dificuldades de aprendizagem. No primeiro período⁹ de 2017, por exemplo, o índice de reprovação, nas turmas de 1º ano, foi de 80,4%. Analisando-se os resultados do SPAECE do 9º ano das oito escolas de ensino fundamental da rede municipal de Aratuba (CE) em 2016, nas quais estavam os alunos do 1º ano de 2017 da escola pesquisada, verificamos a predominância do padrão de desempenho *Crítico* em Português e Matemática, como é possível observar na Tabela 4.

⁹ O ano letivo é dividido em quatro períodos de 50 dias cada. Ao final de cada período, são calculadas as médias dos alunos em todas as disciplinas, de modo que um aluno com média abaixo de 6,0 (seis) numa determinada disciplina é considerado reprovado nessa disciplina no respectivo período.

Tabela 4 – Resultados das escolas municipais de ensino fundamental no SPAECE de 2016

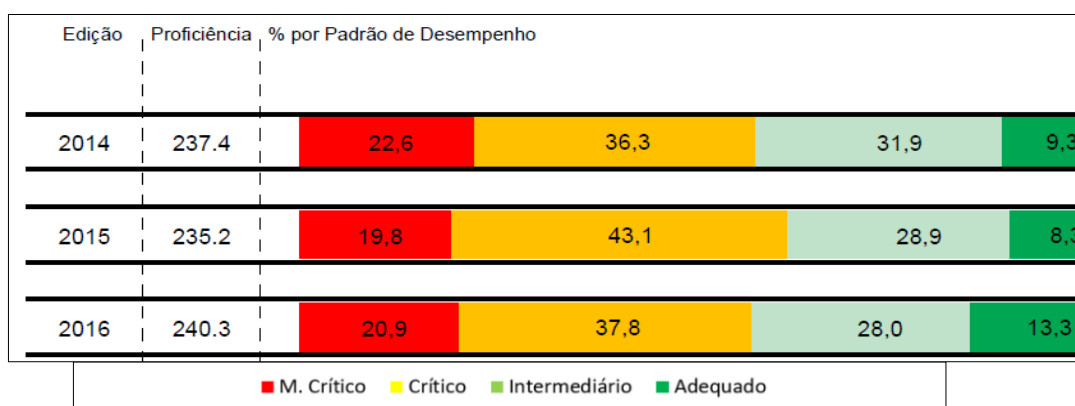
9º ano 2016	Francisco José de Freitas EMEIEF		Francisco Nunes Neto EMEIEF		Isabel Hermínia Pinto EMEF		José Mendes da Cruz EMEIEF	
	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão
PORT	252,7	Intermediário	228,8	Crítico	238,7	Crítico	245,1	Crítico
MAT	246,8	Crítico	228,6	Crítico	223,6	Muito Crítico	247,4	Crítico
9º ano 2016	Luiz Gervásio Colares EMEF		Norberto Botelho EMEIEF		Professora Maria Julia EMEF		Rural dos Fernandes EMEIEF	
	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão	Proficiência Média	Padrão
PORT	224,7	Crítico	227,1	Crítico	253,4	Intermediário	205,6	Crítico
MAT	231,5	Crítico	227,9	Crítico	247,3	Crítico	230,9	Crítico

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados disponíveis em CAEd (2017).

Observação: EMEF = escola municipal de ensino fundamental; EMEIEF = escola municipal de educação infantil e ensino fundamental.

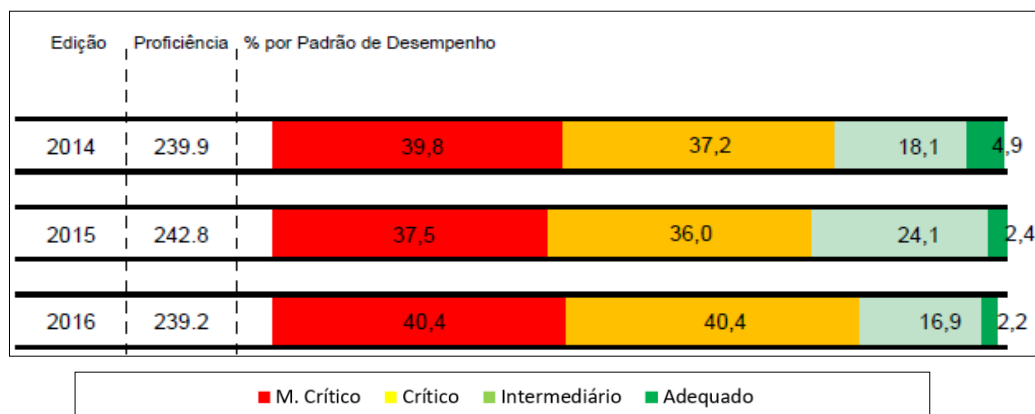
A seguir, nos Gráficos 2 e 3, estão os percentuais de alunos do 9º ano da rede municipal por padrão de desempenho em Português e Matemática, nas edições do SPAECE de 2014 a 2016. Considerando os índices de alunos do 9º ano nos níveis *Muito Crítico* e *Crítico* em 2016, o percentual de alunos abaixo do nível *Intermediário* é de 58,7% em Português e 80,8% em Matemática.

Gráfico 2 – Percentuais de alunos do 9º ano do município de Aratuba, por padrão de desempenho em Português, no SPAECE, edições de 2014 a 2016



Fonte: CAEd (2017).

Gráfico 3 – Percentuais de alunos do 9º ano do município de Aratuba, por padrão de desempenho em Matemática, no SPAECE, edições de 2014 a 2016



Fonte: CAEd (2017).

A partir da análise dos resultados desses alunos no SPAECE do 9º ano, desta rede municipal de ensino, percebe-se que muitos deles possuem uma preocupante defasagem em conteúdos básicos do ensino fundamental, o que impossibilita o desenvolvimento satisfatório das disciplinas do ensino médio. Isso tem resultado em dificuldades que, além de impactarem negativamente na aprendizagem no 1º ano, acompanham o estudante ao longo de sua jornada nessa etapa da educação básica. Dessa forma, os alunos chegam ao 3º ano ainda com padrões de desempenho considerados inadequados para esse nível de ensino. Por isso, é necessário minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos desde o momento em que ingressam no ensino médio.

Fundamentação Teórica da Investigação

O Plano de Desenvolvimento da Educação, implantado em 2007, colocou a avaliação em larga escala como um dos pilares da política educacional do Ministério da Educação (MEC). Nesse contexto, destacam-se a introdução dos sistemas de *accountability*¹⁰ nas avaliações externas e a criação do Ideb, principal indicador utilizado para monitorar a qualidade da educação no Brasil (FERNANDES; GREMAUD, 2009).

Diante da institucionalização e consolidação dos sistemas de avaliação em âmbito nacional, com o conseqüente surgimento de sistemas locais de avaliação (CASTRO, 2009), cada vez mais, tem-se discutido as possibilidades de utilização pedagógica dos resultados das avaliações externas, tendo em vista a melhoria da educação básica. Esse novo contexto de

¹⁰ O termo *accountability*, segundo Brooke e Cunha (2011), está relacionado aos conceitos de prestação de contas e responsabilização. Tem a ver, então, com a cobrança por bons resultados, uma vez que as escolas são mantidas com recursos públicos. Diante disso, existe a necessidade de que todos os atores envolvidos assumam a responsabilidade na busca por esses resultados.

debate sobre a qualidade da educação brasileira coloca a escola pública em evidência e tende a ampliar a pressão pelo aumento das notas, “[...] entendido geralmente como melhoria da qualidade do ensino praticado.” (MACHADO; ALAVARSE, 2014, p. 415).

Para Machado (2012), os processos avaliativos externos só fazem sentido quando são responsáveis por desencadear a interpretação e o uso dos resultados pelas escolas, permitindo as revisões necessárias no trabalho desenvolvido. Assim, os resultados dessas avaliações “[...] devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem.” (MACHADO, 2012, p. 73).

Bonamino e Sousa (2012, p. 386) alertam para o risco de as políticas de responsabilização advindas das avaliações externas, considerando-se a pressão por bons resultados, “[...] exacerbarem a preocupação de diretores e professores em preparar seus alunos para os testes, levando a um estreitamento do currículo escolar.”. Contudo, estas autoras falam do potencial dessas avaliações em propiciar uma discussão qualificada sobre currículo na escola, partindo-se das habilidades fundamentais de Português e Matemática, que ainda não são garantidas aos estudantes, as quais podem ser verificadas através dos boletins pedagógicos e relatórios de resultados dos testes padronizados.

Sobre isso, Machado e Alavarse (2014, p. 416) destacam que “[...] os conteúdos das avaliações externas, desempenho em leitura e resolução de problemas, não resumem a qualidade da escola, porém, esses itens não são alheios ao processo escolar que se pretenda de qualidade.”. Em vista disso, Brooke e Cunha (2011, p. 30) declaram que os sistemas de avaliação “[...] têm como objetivo explícito fornecer *feedback* aos professores de sala de aula e ajudar na busca de soluções para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.”.

É importante ressaltar, como esclarecem Machado e Alavarse (2014), que a avaliação não é, por si só, uma indutora de qualidade educacional. Conforme esses autores, a qualidade na educação é um fenômeno complexo determinado por fatores intraescolares, tais como: currículo, formação docente, gestão escolar, condições de trabalho dos professores e infraestrutura da escola, e fatores extraescolares, dentre os quais estão: as condições socioeconômicas da população, o capital cultural e social das famílias dos alunos, a violência e o entorno social da escola.

Considerando-se os fatores intraescolares que estão sob a gerência direta da escola, gestores escolares e professores podem utilizar os resultados do SPAECE para detectar problemas de aprendizagem dos alunos e planejar intervenções pedagógicas. Nesse sentido, é importante ressaltar que alunos com um padrão de desempenho *Muito Crítico* ou *Crítico* “[...] necessitam de atenção e de ações pedagógicas especializadas, de modo a garantir o

desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando a repetência e/ou evasão.” (KISTEMANN JR.; SOUSA, 2018, p. 132).

Assim, a avaliação educacional não deve ser considerada como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta que pode contribuir para o aprimoramento da gestão escolar e das práticas pedagógicas dos professores. Nesse sentido, os resultados das avaliações externas precisam ser encarados, por docentes e gestores, como aliados na busca pela melhoria da aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, na construção de uma escola mais justa.

Percursos Metodológicos e Análise dos dados produzidos na investigação

A pesquisa possui como opção metodológica a abordagem qualitativa e se trata de um estudo de caso. Como explicam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, aprofundando-se na compreensão de um grupo social ou de uma organização, por exemplo. Nessa abordagem, busca-se a “[...] compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais [...]”, e o pesquisador “[...] é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Já o estudo de caso, de acordo com Fonseca (2002), pode ser caracterizado como o estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição ou um sistema educativo, por exemplo, visando conhecer, em profundidade, uma determinada situação. É uma investigação que “[...] se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos.” (FONSECA, 2002, p. 33).

Como instrumento para a produção de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada. Lüdke e André (2018, p. 38-39) consideram a entrevista como “[...] um dos instrumentos básicos para a coleta de dados [...]”, tendo vantagem sobre outras técnicas, por permitir “[...] a captação imediata e corrente da informação desejada.”.

Os sujeitos da pesquisa realizada foram dois representantes do núcleo gestor (a diretora e uma coordenadora pedagógica) e seis professores das turmas de 1º ano do ensino médio. O grupo de docentes foi constituído por duas professoras de Português (PP1 e PP2), dois professores de Matemática (PM1 e PM2) e duas professoras de disciplinas não avaliadas no SPAECE.

Esse último subgrupo foi composto por uma professora da área de Ciências Humanas (PCA1) e uma da área de Ciências da Natureza (PCA2). Mais especificamente as PCAs dessas áreas, uma vez que, além de atuarem em sala de aula, também são as representantes dos docentes dessas áreas.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de abril de 2019, na própria escola. Os roteiros das entrevistas foram elaborados de maneira que fosse possível analisar os

conhecimentos e as impressões dos sujeitos de pesquisa sobre o SPAECE. Esses roteiros serviram ainda para investigarmos como os resultados influenciavam e como isso ocorria em suas práticas, verificando como acontecia a apropriação e utilização desses dados na escola, de modo a promover as ações de ensino e a regulação da aprendizagem discente.

Com base na análise dos dados produzidos na pesquisa de campo, constatamos que os professores da escola investigada tinham um entendimento incipiente e limitado sobre o SPAECE, de modo que revelaram não conhecer bem seus objetivos e outros aspectos técnicos, como a metodologia de avaliação utilizada, por exemplo.

É possível perceber isso na fala do PM1, quando diz que não acredita nos resultados das avaliações externas, já que eles são obtidos por meio de provas de múltipla escolha. Segundo ele, nesse tipo de prova, “[...] *o aluno que chuta, muitas vezes, se sai melhor do que o aluno que realmente tenta fazer a prova.*” (PM1. Entrevista concedida em abril de 2019).

Esse professor também revela desconhecer a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que é aplicada em avaliações como o SAEB e o SPAECE. A TRI utiliza modelos matemáticos que consideram a probabilidade de estudantes com diferentes níveis de proficiência acertarem cada item, levando-se em conta a coerência pedagógica deles ao longo da prova (ROCHER, 2015).

Assim, um aluno que acerta questões difíceis e erra as consideradas mais fáceis não apresenta coerência em suas respostas, o que influencia no seu resultado. Já nas provas comuns de múltipla escolha, como as realizadas pelo professor em sala de aula, utiliza-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT), em que a nota do aluno corresponde ao número de acertos na prova, desconsiderando-se a possibilidade de acerto ao acaso, o conhecido “chute”, citado pelo PM1.

Os professores também revelaram não conhecer de forma abrangente as ações realizadas na escola para preparação dos alunos do 3º ano para o SPAECE. Nossa pesquisa revelou um deficiente diálogo entre os professores de Português e Matemática, tanto no âmbito de cada uma dessas disciplinas, como também entre elas, de forma que há ações pedagógicas individualizadas por parte desses docentes.

De acordo com a fala do professor PM1, falta um planejamento coletivo de ações de intervenção pedagógica, a partir dos resultados do SPAECE. Ressalta-se, ainda, que os docentes das disciplinas não avaliadas no SPAECE são considerados mais como espectadores nesse processo, uma vez que a cobrança por bons resultados é direcionada aos professores de Português e Matemática.

O sujeito de pesquisa PM2 reconhece tal situação e considera necessário que os professores das disciplinas não avaliadas sejam incluídos na apropriação dos resultados dessa avaliação, já que, segundo ele, todas as disciplinas do currículo contribuem para a construção

do conhecimento do aluno. Por compartilhar dessa mesma concepção, a PCA1 defende que os professores da área de Ciências Humanas também devem participar das ações que envolvem o SPAECE. A PCA2, por sua vez, também acredita que o resultado obtido no SPAECE é fruto de um trabalho coletivo e, por isso, deveria interessar a todos na escola.

Quanto à compreensão dos entrevistados com relação às matrizes de referência do SPAECE, verificamos que as professoras de disciplinas não avaliadas tiveram pouquíssimo contato com esses elementos. É oportuno esclarecer que matriz de referência “[...]” é um recorte do currículo e apresenta as habilidades definidas para serem avaliadas “[...]” (CAEd, 2013, p. 15), sendo composta por um conjunto de descritores que “[...]” contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo programático a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada.” (CAEd, 2008, p. 14).

Já os professores de Português e Matemática utilizavam as matrizes na rotina pedagógica, pois são trabalhadas duas aulas semanais com os descritores no 3º ano, dentro da carga horária dessas disciplinas, como explicou a diretora da escola. Na grade curricular do 3º ano da escola pesquisada, há cinco aulas semanais de Matemática e quatro aulas de Português. O fato de apenas duas aulas de cada disciplina avaliada no SPAECE serem reservadas aos descritores pode indicar que não há um estreitamento curricular na escola.

De acordo com Bonamino e Sousa (2012), existe a tendência de as escolas focarem no trabalho apenas com as matrizes de referência para preparar os alunos para os testes. Porém, no caso da escola pesquisada, a PCA2 explica que, nas demais aulas de Português e Matemática foram lecionados os conteúdos do currículo que não estão nas matrizes do SPAECE.

Isso é relevante, porque os currículos são “[...]” mais abrangentes e portadores de uma filosofia educacional mais ampla “[...]”, enquanto as matrizes das avaliações são mais restritas em seu escopo. (GATTI, 2014, p. 21). A apropriação dos resultados da escola pesquisada é incipiente e se resume à divulgação das médias de proficiência para os professores. Todavia, é importante ressaltar que “[...]” a divulgação dos resultados não redundava automaticamente na sua apropriação por parte dos professores.” (BROOKE; CUNHA, 2011, p. 31).

Diante disso, é essencial que o núcleo gestor e os professores compreendam que as avaliações externas possuem, em seu escopo, o uso dos resultados, nos diversos âmbitos do sistema educacional, para o avanço da qualidade da educação, como é o caso do SPAECE. Para tanto, é necessário que esses atores tenham conhecimentos sólidos sobre os sistemas de avaliação, para que os reconheçam como aliados na busca da qualidade almejada.

Nesse sentido, é preciso instituir na escola os espaços de formação continuada, inserindo o SPAECE como temática a ser problematizada com os professores. Entretanto, em nossa pesquisa, verificamos que a formação sobre o SPAECE, ofertada aos professores de Português e

Matemática, tem se restringido a cursos de elaboração de itens. Para os professores das demais disciplinas, ainda não há nenhum tipo de formação envolvendo essa temática.

Outro ponto a ser observado é o descaso/desmotivação dos alunos quanto à participação no SPAECE. A PP1 afirma que “[...] *a maioria dos alunos faz a prova de qualquer jeito, não analisa, não quer ler e marca qualquer opção.*” (PP1. Entrevista concedida em abril de 2019).

Embora a escola realize momentos de conversas com os alunos, no sentido de conscientizá-los sobre a importância do SPAECE, a maioria deles não vê importância nessa avaliação, de modo que a escola tem enfrentado o problema de alunos que faltam, intencionalmente, no dia da prova ou que a realizam com desinteresse. Também constatamos que alunos e pais não têm sido envolvidos na divulgação dos resultados, o que contribui sensivelmente para o desinteresse dos discentes com relação ao SPAECE.

Apesar dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos do 1º ano do ensino médio, ainda não é feito um trabalho diferenciado com os resultados individuais deles no SPAECE do 9º ano do ensino fundamental.

Dentre os professores entrevistados, apenas a PCA1 e os professores de Matemática disseram ter tido algum contato com os dados do 9º ano na escola, mas de forma superficial. A Coordenadora declarou que ainda não são feitas ações a partir desses dados, mesmo a escola tendo livre acesso a estes dados por meio da CREDE 8.

Dessa forma, ainda não há uma cultura de apropriação e utilização dos resultados do SPAECE do 9º ano pelos professores e o núcleo gestor. Apesar disso, os entrevistados reconhecem que esses dados poderiam contribuir para o trabalho pedagógico com os alunos do 1º ano.

A PP2, por exemplo, considera importante conhecer as dificuldades de aprendizagem dos alunos e diz que “[...] *é preciso começar a trabalhar no 1º ano, porque eles têm muitas dificuldades e não posso deixar passar dois anos pra poder tentar resolver isso.*” (PP2- Entrevista concedida em abril de 2019).

Sobre o Plano de Ação Educacional (PAE)

Com o objetivo de fomentar, na escola pesquisada, a cultura de utilização pedagógica dos resultados do SPAECE, elaboramos um Plano de Ação Educacional (PAE). O PAE, elaborado a partir dos dados produzidos e analisados na pesquisa, apresentou as seguintes ações: i) realização de formação continuada para os professores sobre avaliação educacional em larga escala; ii) sistematização de encontros para apropriação dos resultados do SPAECE e planejamento coletivo das ações de intervenção; e iii) envolvimento dos alunos e estabelecimento de parceria com os responsáveis dos alunos nas atividades que envolvem o SPAECE. Em nosso entendimento, a implementação do PAE não impõe grandes dificuldades,

implicando tão somente na (re)organização do trabalho do núcleo gestor, no que se refere à gestão pedagógica dos dados do SPAECE e maior envolvimento docente nas ações propostas.

A primeira ação do PAE considera a necessidade de os professores conhecerem o SPAECE de forma mais abrangente, e consiste na oferta de formação continuada sobre avaliação educacional para todo o corpo docente. A formação será ministrada pelo Grupo de Trabalho e Formação (GTF), composto pelo núcleo gestor e os PCAs. Esse grupo tem a responsabilidade de estudar e se aprofundar sobre a temática das avaliações externas, preparar e realizar os encontros formativos com os professores de todas as disciplinas.

Na segunda ação, propõe-se a realização de oficinas, organizadas pelo GTF, destinadas à apropriação dos resultados do SPAECE pelos professores. Para tanto, nestas oficinas, devem ser abordados os dados da escola, assim como os dados do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino. A partir da reflexão sobre esses dados, os participantes podem estruturar um plano de intervenção pedagógica de forma coletiva, tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes, enfatizando-se os do 1º ano do ensino médio.

A terceira ação elaborada tem o intuito de obter o engajamento de alunos e seus respectivos responsáveis nas atividades que envolvem o SPAECE. Conforme constatamos, a escola investigada tem enfrentado o problema do descaso dos alunos com relação ao SPAECE. Nessa perspectiva, é necessário agir, com o objetivo de incentivá-los a terem um maior compromisso com as atividades que envolvem essa avaliação, principalmente no dia da realização da prova. A ajuda dos responsáveis é preponderante nessa ação, no sentido de inibir as faltas dos filhos à escola, tanto no cotidiano, como no dia da aplicação do SPAECE. Ademais, tal participação também incentivará hábitos de estudo em casa, além do acompanhamento ativo do desempenho escolar, que pode influenciar na melhoria da aprendizagem discente.

Assim, propõem-se as seguintes etapas na Ação 3: (i) realização de palestras para todos os alunos sobre o SPAECE e sua importância; (ii) reunião com os responsáveis, tanto na sede da escola quanto nos anexos, para abordar o SPAECE; e (iii) atendimento individual dos alunos do 1º ano do ensino médio, para que a estes sejam apresentados os seus resultados no SPAECE do 9º ano do ensino fundamental.

Para que o PAE seja implementado com sucesso e suas ações surtam o efeito esperado, é imprescindível que sua execução seja acompanhada continuamente. Com o monitoramento sistemático, será possível identificar problemas, buscar soluções e fazer os ajustes necessários no cronograma traçado para as ações criadas no PAE.

Palavras Finais

Essa pesquisa investigou como ocorre a apropriação e o uso dos resultados do SPAECE em uma escola de ensino médio regular do interior cearense. Partimos da necessidade de investigar possibilidades de uso pedagógico dos resultados dessa avaliação para subsidiar as práticas pedagógicas dos professores, tendo em vista, sobretudo, a melhoria da aprendizagem dos alunos do 1º ano dessa escola.

Como resultados da pesquisa de campo verificamos que: (i) os professores precisam conhecer o SPAECE de forma mais aprofundada; (ii) as ações de apropriação realizadas ainda têm se restringido à divulgação superficial dos dados para o corpo docente; e (iii) há carência de um trabalho coletivo envolvendo docentes e núcleo gestor para a orientação do uso preciso dos resultados do SPAECE visando a melhoria das práticas de ensino e da aprendizagem discente.

Com as ações propostas, pretende-se que o PAE possa contribuir para a melhoria da aprendizagem de todos os alunos, auxiliando na construção de uma escola mais justa e democrática. Espera-se, ainda, contribuir para que gestores e professores reconheçam o SPAECE como um aliado na busca por uma educação com mais qualidade e equidade.

Referências

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Acesso em 04 de abril de 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-97022012005000006>.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A.. A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. Fundação Victor Civita, São Paulo, v. 2, p. 17-79, nov. 2011.

CAEd. **Guia de elaboração de itens**: Língua Portuguesa. Juiz de Fora: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008. Disponível em: http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/02/Guia_De_Elabora%C3%A7%C3%A3o_De_Itens_LP.pdf. Acesso em: 25 mar. 2018.

CAEd. **Boletim pedagógico**: matemática do ensino médio. Juiz de Fora: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/08/SPAECE-2013-RP-MT-EM-WEB.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

CAEd. **Resultados por escola**. Rede municipal regular de Aratuba, 2016. Juiz de Fora: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/resultados-por-escola/>. Acesso em: 13 abr. 2018.

CASTRO, M. H. G. A consolidação da política de avaliação da educação básica. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271-296, set./dez. 2009.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **SPAECE**. Fortaleza, 05 out. 2012. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/62-avaliacao-educacional/spaace/5171-informacoes>. Acesso em: 28 mar. 2018.

CEARÁ. 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 8. **Resultados do SPAECE 2017 por escola** [Apresentação]. Baturité-CE, 2018.

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. **Qualidade da educação**: avaliação, indicadores e metas. Rio de Janeiro: FGV, 25 abr. 2009. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/seminario/reynaldo_paper.pdf. Acesso em: 17 abr. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila METODOLOGIA DA PESQUISA%281%29.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf). Acesso em: 27 set. 2018.

GATTI, B. A. Avaliação: contexto, história e perspectivas. **Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26. Maio, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KISTEMANN JR., M. A.; SOUSA, F. J. F. Uma investigação sobre apropriação de resultados de matemática do SPAECE: o caso da Escola Jabuti. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 125-153, jan./jul. 2018. Acesso em 14 de maio de 2018. DOI: <https://doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v8i1.392>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MACHADO, C. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, v. 5, n. 1, p. 70 - 82, jan./jun. 2012.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O. M.. Qualidade das escolas: tensões e potencialidades das avaliações externas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 413-436, abr./jun. 2014. Acesso em 10 de julho de 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2175-62362014000200005>.

ROCHER, T. A medida das competências: métodos psicométricos utilizados no âmbito das avaliações dos alunos. Tradução de Fabrice Kpoholo e Luís Fajardo Pontes (CAEd/ UFJF). **Éducation & Formations**, n. 86-87, p. 37-60, maio 2015.